

Parte quarta – Das esperanças e consolações

Capítulo I – Das penas e gozos terrestres

Item 1. Felicidade e infelicidade relativas

929. Pessoas há que, baldas de todos os recursos, embora no seu derredor reine a abundância, só têm diante de si a perspectiva da morte. Que partido devem tomar? Devem deixar-se morrer de fome?

R. “Nunca ninguém deve ter a ideia de deixar-se morrer de fome. O homem acharia sempre meio de se alimentar, se o orgulho não se colocasse entre a necessidade e o trabalho. Costuma-se dizer: ‘Não há ofício desprezível; o seu estado não é o que desonra o homem.’ Isso, porém, cada um diz para os outros e não para si.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0929).

Livro 19

Capítulo 929 – É o passado gritando

0929 LE

As pessoas que têm a idéia de morrer de fome e não se alegram com nada, mesmo que se encontrem rodeadas de abundância, têm o passado gritando dentro da própria consciência. Esse passado precisa ser substituído por um presente cheio de esperança e de trabalho honesto.

A alma desce à carne para reajustar-se diante da consciência, para limpar a mente poluída do que fez em épocas recuadas. A tristeza que assoma à sua personalidade, de vez em quando, são paixões inferiores que vêm à tona para saírem e serem transformadas, e o canal mais adequado para isto é a caridade, aquela que Jesus nos ensinou, que nada exige e que tudo abençoa, a caridade com amor.

Quando a tristeza, o medo de tudo, as lágrimas sem explicação, a tortura mental e mesmo os infortúnios surgirem em teus caminhos, é o passado gritando, é o mal que fizeste querendo sair do teu coração. é, pois, a maturidade chegando para a tua felicidade. Não tenhas dúvidas nas advertências do Cristo, nas Suas bem-aventuranças e, principalmente para os que sofrem, que eles encontrarão o céu dentro de si mesmos. Usa os meios que a Doutrina dos Espíritos te ensina com amor, sem violentar, que ficarás livre, dando caminho à esperança, a te falar que existe bem perto do teu coração a felicidade. Os livros mediúnicos estão levando a criatura para o trabalho interior, onde existem o céu, Deus, o Cristo e mesmo os Espíritos benfeitores ajudando-a a vencer a si mesma e a conhecer os caminhos da felicidade.

Não se deve ter a idéia de morrer de fome, se nada falta na economia divina. Não se deve pensar em morrer, mas sempre em viver. Essa agressão ao Espírito é reflexo das agressões que fizemos aos outros e que devem ser combatidas pelo contrário do que fizemos. Só combatemos o mal pela prática do bem.

Verdadeiramente, "fora da caridade não há salvação", porque a alma empenhada no bem comum se sentirá feliz por trabalhar para a felicidade dos seus irmãos. O passado grita tão somente para nos acordar e fazemos no presente o que não compreendemos em outras reencarnações.

Se queres viver no eterno, saiba que só ingressamos nesse estado de alma pelas portas do amor. Ama e a felicidade começará a surgir em teu coração, iluminando-o. Ama

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

e a paz começará a aparecer na tua consciência, incentivando-te a que ames mais. O Espírito deve ser um transformista em Cristo, mudando todas as coisas para o modo como Jesus nos ensinou, pois aí reinará a felicidade.

Todas as paixões são as virtudes ao contrário. Quando passamos a compreender essa verdade, elas desaparecem, cedendo lugar à verdade, onde são gerados o amor e a caridade, estabelecendo aquela paz que se enraíza no trabalho com Jesus. O passado grita, querendo morrer, querendo mudar para o real, que é o bem comum, em cuja fonte nascemos todos na limpidez do amor divino.

Tornamos a falar, como "O Livro dos Espíritos", que não há ofício desprezível. Todos eles, exercidos honestamente, têm as bênçãos d'Aquele que trabalha mais do que nós.

O Espiritismo nos chama com veemência, para que todos nós, Espíritos e almas, coloquemos as mãos no trabalho do bem, de modo a sermos árvores com bons frutos, alimentando aos famintos. Disse o Divino Mestre:

E também já está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada ao fogo. (Lucas, 3:9)

Sejamos precavidos quanto a nossa vida, de maneira a darmos bons frutos no seu decorrer, porque o fogo representa os sofrimentos variados para nos acordar, adubando nossos pensamentos para que as nossas ações sejam sementes de luz, fazendo crescer em nós árvores de amor com frutos de caridade. Que Deus nos abençoe sempre.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XIX, Cap. 929 – É o passado gritando.
– questão 0929, (João Nunes Maia)).
(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.